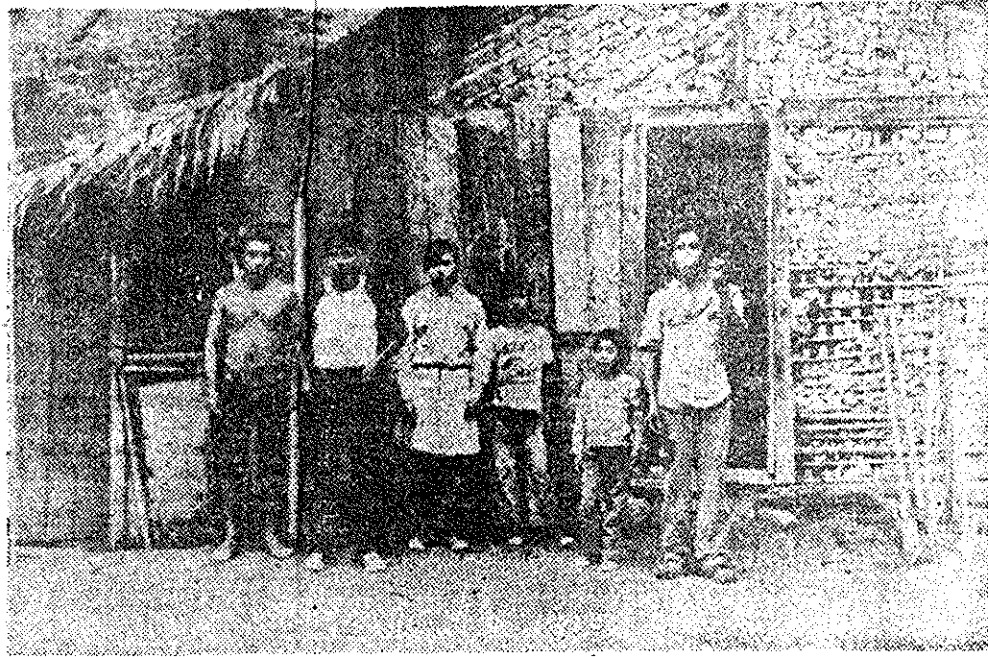




Karay, o Cacique, comanda o artesanato



Aqui, parte da família Karay, à porta da casa de estuque em que vivem nas matas de Bracuy

UMA TRIBO DE ÍNDIOS NAS MATAS DE ANGRA

Eles vieram do Paraná, há 20 anos e se instalaram na Serra de Itinga, em Bracuy, Angra dos Reis — região de muitas árvores, cachoeiras, pássaros e o mais importante de tudo: imensa tranquilidade.

Primeiro foi Karay e sua mulher Kereçu — hoje, ele é Argemiro e ela Teresa. Foram nascendo os filhos. Crescendo. Outros vieram e os casamentos acontecendo. Hoje, são mais de vinte e formam uma comunidade.

Isso mesmo, uma comunidade de índios originais da aldeia de Palmeirinha, no Paraná. E vivem em Angra dos Reis, a beira da Cidade do Rio de Ja-

neiro, a capital cultural do país. Vivem da caça, da venda de artesanato, cultivam banana e mandioca. Vendem tudo a beira da Rio-Santos e completam o orçamento da tribo com pequena ajuda da Associação Nacional de Apoio ao Índio.

Eles usam roupas de branco para o comércio, mas não dispensam o corpo nu no meio da mata ampla. Esses índios desconhecidos, tão perto da "Cidade Maravilhosa" foram encontrados pela reportagem do "Maré Jornal Comunitário", de Angra dos Reis, editado por João Carlos Rabello.

E, as crenças, os hábitos, temores, alegrias e perspectivas dos "índios do Rio" estão aí, nessa reportagem inédita do "Maré Jornal Comunitário".

Através de seus relatos e manifestações percebe-se que os índios sobrevivem com dificuldades, em Angra dos Reis, mas se sentem felizes. Eles não querem sair da serra e temem perder a liberdade que desfrutam no local. O índio awaguatxu, registrado como João, 16 anos, foi o único a se manifestar a favor de um trabalho diferente, dos praticados pela família. Ele gostaria de trabalhar em outro local, mas deixou claro que não menospreza o artesanato, pois ele faz cestos e balaios com perfeição.

A FAMÍLIA

No local mora apenas a família de Karay, registrado como Argemiro da Silva. Ele tem 54 anos e contou que veio da aldeia de Palmeirinha, no Paraná, com a mulher Kereçu, conhecida como Teresa e dois filhos pequenos, há 20 anos.

Querendo conhecer o mundo, ele passou por muitas cidades paulistas, morou em Paraty, na fazenda Graúna e por fim chegou a Angra. Empregou-se algum tempo na fazenda Itinga, no Bracuy, mas não se adaptou. Depois de um bom período de trabalho resolveu deixar tudo e subir a serra. Construiu uma casa de pau-a-pique ao lado de uma cachoeira, segundo ele, em terras da fazenda Itinga, e se estabeleceu com a família. Lá nasceram seus cinco filhos menores; eles têm 8 filhos. Quatro estão casados: dois construíram casas próximas a do pai; uma filha casou e foi para Ubatuba com o marido índio e, outra filha, a única que se casou com branco, mora também no Bracuy, porém sua casa fica distante da "pequena aldeia" da família.

Na serra, Karay plantou um pequeno bananal, ensinou as crianças a fazer laços para caça, artesanato e usam os remédios for-

necidos pela Associação Nacional de Apoio aos índios.

Acordam bem cedo e trabalham, com o artesanato e na lavoura, mas descansam a tardinha, quando se fala o dialeto indígena, "para não morrer o costume", explicou ele. Eles nunca frequentaram a escola, andam geralmente vestidos de roupas comuns, mas não escondem o corpo e algumas vezes caminham nus pelo mato sem nenhum constrangimento. Por enquanto, Karay garantiu que ninguém os importuna por problemas de terra ou qualquer outro assunto.

RECEPÇÃO

Depois de caminhar durante quase uma hora por uma estreita trilha muito bonita, a equipe chegou na "aldeia". A recepção ficou por conta de vários cachorrinhos virilatas, que fizeram muitas festas. Os índios estavam no interior da casa, terminando de almoçar. Quando perceberam nossa presença, reuniram-se em círculo e conversaram em guarani por alguns segundos. Eles falam português perfeitamente, mas quando queriam não ser compreendidos falavam o idioma indígena. Argemiro foi até o quintal, nos cumprimentou e convidou para entrarmos na casinha. A casa estava muito escura e os olhos curiosos e assustados das crianças acompanhavam a movimentação. Em casa estavam o pai, quatro filhos menores, João (Awaguatxu), Lurdinha (Pará), Sérgio (Awaknii), Zezinho (Away) e um primo da família, chamado Calisto. Teresa (Kretyou), esposa de Argemiro não se encontrava em casa. Seus filhos contaram que ela estava internada na Casa do Índio, na Ilha do Governador, com problemas de um mioma.

As crianças, antes de se aproximarem, foram até a cachoeira, tomaram banho, colo-

caram roupas limpas e se pentearam. Paraí e Awaguatxu conversaram muito e não paravam de sorrir; os dois menores não conversaram, mostraram alguns objetos indígenas mas se escondiam quando o fotógrafo ajeitava a máquina.

COMO VIVEM

O cotidiano dos índios é muito simples. Com suas camas de troncos de árvores e tábuas, sem colchão; as redes dos bebês; os balaios onde guardam de tudo, seus escasos alimentos e as canções indígenas tocadas no velho violão de Karay.

Eles são alegres e quase não descem a serra. Só deixam o lugar para vender os balaios, chocaihos, arcos e cestos produzidos pela família, ou quando precisam de algum tipo de alimento ou assistência de um médico. Mesmo assim é difícil adoecerem e, quando o problema não é grave, preferem medicar-se com ervas ou reúnem para "passar conhecimentos para as crianças". As crianças brincam durante todo o tempo e aprendem desde cedo a caçar, a prestar homenagem ao Deus Tupã dançando e cantando. Alimentam-se praticamente da caça e dos vegetais que plantam.

Não recebem visitas e falam muito em Luis Felipe, conhecido como Cipré, representante da ANAI, que os auxilia em quase tudo.

Durante os fins de semana, eles descem a serra da Itinga para vender bananas e artesanato na estrada Rio-Santos. Mesmo tendo esse contato com a população, os guaranis do Bracuy preservam sua cultura e parecem felizes no seu pequeno grande mundo.

No ano passado, a família mereceu destaque num calendário da ANAI onde aparecem numa foto com os seguintes dizeres: "As roupas que cobrem nosso corpo não escondem nossa identidade."

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte:

Arquivo de notícias

Class.:

1248

Data:

28.04.83

Pg.: